



## Trabalhos Científicos

**Título:** Análise Epidemiológica De Sífilis Congênita No Brasil

**Autores:** LARISSA VARGAS VIEIRA (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL (ULBRA) RS), CAMILA GONÇALVES DIAS PONZI (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL (ULBRA)RS), LETÍCIA KORTZ MOTTA LIMA (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL (ULBRA)RS), EDUARDA RECH GUAZZELLI (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL (ULBRA)RS), LETÍCIA FONSECA MACEDO (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ (UEPA) PA), LUANNA GABRIELLE VIEIRA LEITE (FACULDADE DE MEDICINA DE OLINDA(FMO) PE)

**Resumo:** Introdução: A sífilis congênita é uma doença de transmissão vertical que pode ocasionar várias complicações, como aborto, parto prematuro, morte neonatal e manifestações congênitas precoces ou tardias. Entretanto, sabe-se que é passível de prevenção quando a gestante infectada é tratada adequadamente. Objetivo: Analisar os casos de sífilis congênita no Brasil, a fim de identificar fatores de risco e possíveis desfechos da doença. Método: Estudo epidemiológico, descritivo e retrospectivo de 2009 a 2019, com base nos dados do Sistema de Informação Hospitalar (SIH/SUS), associado a levantamento bibliográfico nas plataformas PubMed e SCIELO. Resultados: Nos últimos 10 anos, foram relatadas 60,3 internações por 100 mil habitantes no Brasil por sífilis congênita, sendo a região Norte com o maior número de casos (90,2/100.00), seguida pela região Nordeste (75,4/100.00). Quanto ao total de internações, o Sudeste teve o maior número (38) e o Centro-Oeste o menor (4). Quanto à raça, houve maior notificação em indivíduos pardos (36) comparado aos brancos (18,6). Constatou-se 294 óbitos, dos quais 39 ocorreram no período de 2016 a 2018 e apenas 18 de 2009 a 2011, sendo que a maior taxa de mortalidade foi observada em 2012 (15,75) e em 2009 (15,49), enquanto a menor foi em 2014 (3,41). Estima-se que cerca de 957.000 novos casos são estimados a cada ano, devido a um pré-natal inadequado, associado a falta de informação, baixo nível socioeconômico e o limitado acesso aos cuidados de saúde. Conclusão: A região Norte registrou o maior número de casos de sífilis congênita nos últimos 10 anos. Quanto ao número de óbitos, pode-se afirmar que houve um recrudescimento nos últimos 2 anos, embora a maior taxa tenha sido registrada em 2012. Sendo assim, convém ressaltar a importância do diagnóstico e tratamento precoce da gestante com sífilis e para isso, que medidas sociais e políticas possam ser tomadas.